

ISSN 1415-4498

*M*ANUSCRÍTICA

REVISTA DE CRÍTICA GENÉTICA

14

Centre de Documentation du Cours
de Langue et Littérature Française

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES DO

L I T E R Á R I O

*M*ANUSCRÍTICA

REVISTA DE CRÍTICA GENÉTICA
VITÓRIA, ES – DEZEMBRO DE 2006

Conselho Editorial:

ALMUTH GRÉSILLON
AMÁLIO PINHEIRO
JULIO CASTAÑON
RAUL ANTELO
ROBERTO BRANDÃO
WILLI BOLLE
YEDDA DIAS LIMA

Editoria científica:

ÂNGELA GRANDO BEZERRA
APARECIDO JOSÉ CIRILLO
MARIA REGINA RODRIGUES
MARIA GORETE DADALTO GONÇALVES
FERNANDO AUGUSTO DOS SANTOS NETO

Diretoria Editorial:

APARECIDO JOSÉ CIRILLO

Projeto Gráfico:

LUCIANO ALVES PORTELA
VITOR CAMPOS LOUZADA

Ilustração Capa:

ATÍLIO COLNAGO

SUMÁRIO

1. Como entender os processos de criação vinte anos depois - Philippe Willemart.....	9
2. Lecture macro, lecture micro du processus d'écriture_ Réflexions sur la performativité du détail en critique génétique - Irène Fenoglio.....	22
3. Crítica de Processo - Cecília Salles.....	36
4. Signo e significação: Pensamento diagramático e leis de formação - Daniel Ribeiro Cardoso.....	41
5. Informação Estética: Processos de Construção de Formas na Criação - Edina Regina P. Panichi.....	47
6. Breviário das terras do brasil: uma aventura nos tempos da inquisição e os vários caminhos que os manuscritos nos proporcionam - Isabel Cristina Farias de Lima.....	52
7. A Comunidade do Arco-íris: a Gênese de um Possível Novo Mundo - Mara Lúcia Barbosa Da Silva.....	56
8. A presença de João Cabral de Melo Neto e Murilo Mendes em Acervos de escritores espanhóis - Ricardo Souza De Carvalho.....	61
9. Mário de Andrade: epistolografia e processos de criação - Marcos Antonio de Moraes.....	65
10. Poética do processo - Roberto de Oliveira Brandão.....	71
11. Estética da Criação: a gênese de Vidas Secas, de Graciliano Ramos - Vanda Cunha Albieri Nery.....	75
12. O território do caderno de criação - Laís Guaraldo.....	80
13. O códice 367 (320) da Biblioteca Nacional de Lisboa - Carlos Eduardo Mendes de Moraes.....	88
14. Acervos de autores e projetos de edição crítica: Os casos de Fernando Pessoa e Eça de Queirós - Ceila Ferreira Martins.....	94
15. Ficção e Imprensa no Brasil: os Processos de Criação de Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar - José Alcides Ribeiro.....	101
16. Machado de Assis e o Corpus flaubertianum - Verónica Galíndez Jorge.....	116
17. Revisitando a aquisição de segunda língua: inglês - Ana Elisa Machado Cysne.....	121
18. Tradução literária e crítica genética: Estudo genético do prototexto da tradução para o português do romance de Gabriel Garcia Marques Memória de minhas putas tristes. - Marie-Hélène Paret Passos.....	127
19. Drummond e o Arquivo-Museu de Literatura - Eliane Vasconcellos.....	132
20. Arquivos de escritores: as tramas no Arquivo Mário de Andrade - Marcia Regina Jaschke Machado.....	138

21. Método Van Gogh de formação em artes visuais - Edson P. Pfützenreuter.....	143
22. Um diálogo com as cartas de Vincent Van Gogh - A partir do livro Vincent Van Gogh: cartas a Théo - Maria Paula Palhares Fernandes.....	150
23. Italo Calvino: reflexões sobre processo de criação - Maria Sílvia Bigareli.....	161
24. A Poética de Norma Grinberg: O Arco do Desejo - Sylvia R. Fernandes.....	166
25. Construção metodológica na pesquisa em Educação: contribuições da Crítica Genética - Ronaldo Alexandre de Oliveira e Sílvia Regina Ribeiro.....	171
26. Processos de escritura na escola: breve panorama de alguns estudos franceses e brasileiros - Valquíria C. M. Borba e Eduardo Calil.....	177
27. Desdobrando as Funções dos Documentos de Processo: uma Análise nas Artes Visuais - Aparecido José Cirillo.....	185
28. Problemas de transcrição na Missa no. 7 de Francisco Mignone - Carlos Alberto Figueiredo.....	193
29. Processo de criação: diálogo com a cultura - Cristiane Miryam Drumond de Brito	199
30. Espaços de criação de duas ceramistas brasileiras - Maria Regina Rodrigues.....	206
31. Acaso como tendência: o projeto poético de Milton Montenegro - Maria Gorete Dadalto Gonçalves.....	215
32. Edição Crítica da Poesia Completa de Lúcio Cardoso - Ésio Macedo Ribeiro.....	225
33. A poesia machadiana: versões, traduções, revisões e diálogos – uma musa de roupas embebidas - Francine Fernandes Weiss Ricieri.....	231
34. O fazer naturalista em o mulato, de Aluísio Azevedo - Laura Camilo dos Santos Cruz.	237
35. Perspectivas sobre a gênese de Casa de pensão - Marizete Liamar Grando.....	244
36. A escrita literária é sempre uma prática crítica. Mas crítica do quê? Do processo - Claudia Amigo Pino.....	249
37. O processo telejornalístico na edição - Aline Grego.....	259
38. A Crítica Genética na Propaganda - Prof. João Vicente Cegato Bertomeu.....	268
39. O Processo de Criação e Produção em Os Simpsons - Profa. Chantal Herskovic.....	277
40. O Caderno Rosa de Hilda Hilst - Cristiane Grando.....	286
41. A condição fotográfica da arte contemporânea - gênese e o processo de criação - Evandro de Freitas Gauna.....	287
42. O processo de criação de Cidade de Deus - Keila Prado da Costa.....	289
43. Generalizações sobre o proceso criativo servindo como suporte no caminhar de uma oficina terapêutica ocupacional com psicóticos	290
44. Disciplina e liberdade: leituras processuais na música de H.J. Koellreutter.....	295

8. A PRESENÇA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO E MURILO MENDES EM ACERVOS DE ESCRITORES ESPANHÓIS

RICARDO SOUZA DE CARVALHO
USP

Entre setembro de 2004 e maio de 2005, realizei pesquisas para meu doutorado, A Espanha na obra de João Cabral de Melo Neto e Murilo Mendes⁵⁸, na Universidade de Salamanca, como bolsista do Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior da CAPES. Tendo em vista as relações que ambos mantiveram com grandes nomes da literatura espanhola do século XX – Jorge Guillén, Dámaso Alonso, Rafael Alberti, Joan Brossa, Ángel Crespo, Gabino-Alejandro Carriedo, entre outros – percorri diversas instituições que conservam arquivos e bibliotecas desses escritores. Ao localizar cartas, textos, livros, etc., reconstitui tanto a história, quanto as incorporações dos contatos entre brasileiros e espanhóis.

Antes de analisar casos concretos, é importante indicar em linhas gerais a situação dos Arquivos de escritores na Espanha. A Asociación de Casas-Museos y Fundaciones de Escritores (ACAMFE) reúne 51 fundações, arquivos e bibliotecas do país, divulgados em um site e uma versão publicada. Os acervos encontram-se espalhados pelas cidades natais dos escritores, do Puerto de Santa María em Cadiz (Fundación Rafael Alberti) a Santander (Fundación Gerardo Diego). Até mesmo partes do Acervo de um escritor distribuem-se por diferentes instituições. Em relação ao poeta Jorge Guillén, por exemplo, a Fundação que leva seu nome na cidade de Valladolid não guarda nenhum documento ou livro seu. O arquivo pode ser consultado na Biblioteca Nacional em Madri, enquanto os livros que pertenceram a Guillén foram transferidos à Biblioteca Pública de Valladolid.

Apesar da dispersão de alguns acervos, identifiquei uma rede formada por textos publicados, manuscritos, correspondência e livros com possíveis dedicatórias e / ou anotações marginais e apensas. Tal trabalho oferece fundamentação à crítica genética, à história e crítica literárias, e a diferentes tipos de edições. No âmbito nacional, devem-se destacar como referência obrigatória os projetos organizados a partir do Acervo Mário de Andrade pela Profa. Telê Ancona Lopez no Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

Os contatos de Murilo e Cabral com personalidades das letras espanholas revelam-se em depoimentos, poemas e epígrafes ou dedicatórias a obras, faltando, muitas vezes, uma explicação ou uma maior dimensão dos intercâmbios. Ao consultar os acervos, é possível estabelecer uma cronologia, do encontro inicial aos últimos momentos, pelas datas e locais das dedicatórias nos livros e da correspondência. A recepção das obras materializa-se na presença do exemplar na biblioteca do escritor, que pode conter anotações à margem, trechos sublinhados ou uma folha apensa

manuscrita. Esse conjunto, que dá ao livro o status de manuscrito, permite-nos comprovar desde a epígrafe ou citação que nos suscitaram a pesquisa até um elemento que servirá de subsídio para a criação, por exemplo, de uma imagem poética. Por outro lado, o volume, que por alguma razão extraviou-se das estantes, talvez tenha recebido um comentário em uma carta, completando a biblioteca do escritor. O epistolário, aliás, constitui-se um ponto nevrálgico da rede do acervo, pois nele se anunciam o envio e o recebimento de livros, revistas, recortes, manuscritos, fotos, e suas respectivas apreciações.

Consideremos primeiramente a presença de João Cabral no acervo do poeta catalão Joan Brossa. Cabral, no seu primeiro posto diplomático no exterior, em Barcelona, de 1947 a 1951, conheceu um grupo de jovens artistas, o Dau al Set, formado por Brossa, Antonio Tapiès, Modesto Cuixart, Joan Ponç, Arnau Puig e Josep Tharrats. Em meio à repressão franquista, o poeta diplomata aconselhava-lhes que poderiam continuar fazendo uma arte de vanguarda, mas com alguma indicação social ou política. Essa perspectiva vingou entre o grupo, como no livro de poemas *Em va fer Joan Brossa* (1951), com prefácio de Cabral, no qual expõe o abandono do formalismo da arte a favor do “tema dos homens”.

No arquivo depositado na Fundació Joan Brossa em Barcelona, conservam-se apenas duas cartas de Cabral, de 8 de janeiro e 6 de maio de 1951. Embora reduzida, a participação do brasileiro erradia-se pelo acervo e pela obra de Brossa. O conteúdo das cartas repercutiu de tal maneira que o poeta catalão retomou-o em dois poemas. Em “Tots en el crit” [Todos no grito], incluído em *Coral* (1951), quase reproduz ipse litteris as palavras do brasileiro:

*(...) Hoje
tive notícias de Londres,
de Cabral, e com a carta alvejarei este establo
desde a porta até o último recanto: Nós
temos que compreender - me escreve - o que há de moribundo e de novo
[no mundo atual
Depois de saber o que nasce, somente
os suicidas podem preferir o gemido e a ruptura.
O nosso amigo
também procura a todo custo a grande nação do amanhã.
A árvore secreta dos velhos dias não está no nosso céu.
Ele, de Londres, compõe uma alta estátua verde com
plumagem de alento:
homem, mulher, trigo, vinho, pão, figuras do povo. (Brossa 1981: 311)⁵⁹*

O poema “Antoni Tapiès”, também de *Coral*, datado de “1-V-1951”, remete-nos a uma das cartas: “(...) Temos de mudar – me/ escreve Cabral -, temos de ter a certeza/ que nos mudamos de casa. Este é o primeiro passo.” (Brossa 1981, p. 317).⁶⁰

Com o objetivo de ajudar o amigo na mudança de sua poesia, na carta de 6 de maio comunica o envio de um livro de poemas do turco Nazim Hikmet, envolvido na história e na cultura de seu país. Na biblioteca particular de Brossa, conservada na Fundació Vila Casals, em Barcelona, ao lado de um exemplar de *O cão sem plumas* (1950), com dedicatória do autor, comparecem os *Poèmes* de Nazim Hikmet. Na introdução, assinada por Tristan Tzara, Brossa deixou um traço a lápis para destacar

a seguinte passagem: “(...) Nesse sentido, a poesia de Nazim pertence ao domínio cultural do homem de hoje e, pela amplitude de sua autenticidade histórica, ela possui o valor de uma verdade permanente.” Os versos de Nazim serviram-lhe mais de uma vez como epígrafe. A do livro Coral - “Jo vaig amb la claredat que avança...” - provém do primeiro verso do poema “Voilà”, à página 136 dessa edição: “Je suis dans la clarté qui s’avance”.

Passando para Murilo Mendes, ele travou amizade, na década de 60, com poetas espanhóis mais jovens, como Gabino-Alejandro Carriedo, que se tornou tradutor de poesia brasileira contemporânea, principalmente para a importante Revista de Cultura Brasileña, idealizada por Cabral e editada pela Embaixada do Brasil em Madri. Na tarefa de divulgar a literatura brasileira na Espanha, estava ao lado do também poeta Ángel Crespo, diretor do periódico de 1962 a 1970. A admiração e dedicação de Carriedo levou-o a escrever um livro de poemas em português, Lembranças e deslembranças (1972-1980), no qual ofereceu o poema “A voz dos meus avós” a Murilo.

No arquivo de Carriedo, na Fundación Jorge Guillén, está depositada a correspondência de Murilo Mendes a ele, 12 documentos de 10 de julho de 1964 à passagem de ano de 1974-1975. Entre os livros de Carriedo, sob a guarda da Biblioteca Pública de Valladolid, encontram-se 3 livros dedicados de Murilo. Ainda que mencione o recebimento e leitura de obras de Carriedo nas cartas, na biblioteca do brasileiro no Centro de Estudos Murilo Mendes em Juiz de Fora não consta nenhuma delas.

Em carta de fevereiro de 1971, Murilo informa a Carriedo o envio de seu livro de poesia publicado no ano anterior no Brasil: “Breve receberá meu último – Convergência – um dos mais importantes, creio que o mais moderno, dos meus livros. Gostaria muito de – em tempo devido – saber sua opinião.” Ainda insiste no PS: “O livro saiu em S. Paulo, e você deverá recebê-lo do editor. Talvez demore um pouco. M.” (Arquivo Gabino-Alejandro Carriedo – Fundación Jorge Guillén – Valladolid). A ausência de dedicatória no exemplar de Carriedo confirma que ele recebeu-o da Livraria Duas Cidades. O pedido de Murilo surtiu efeito em uma leitura atenta que deixou vários poemas e versos destacados à caneta vermelha. Além disso, solto no meio das páginas, encontra-se um pequeno cartão impresso “Homenagem do Autor/ Ausente do Brasil”. Em letra espremida para aproveitar ao máximo o reduzido espaço, com a mesma caneta, o poeta espanhol esboça o comentário que talvez tenha mandado, mais elaborado, ao brasileiro:

“Aquí, acaba finalmente con los últimos vestigios de la retórica y, por tanto, alcanza la más amplia, pura y viva expresión. La pura estructura genética, la pura creación (En este libro alcanza...) Véase (197 en adelante) la continuidad con Cassiano, Drummond, Cabral, Braga... La influencia, ¿se nota también de V. Huidobro? // - 199 y 202, influencia dos mais jovens: Praxis, noigrandes... // surrealismo (palabras inventadas)”

Convergência culmina uma poética de despojamento e construtivismo que Murilo experimentara em obras como Tempo espanhol, aproximando-se das experiências mais recentes da poesia brasileira, como o concretismo. As páginas mencionadas por Carriedo correspondem às últimas do livro, na seção “Sintaxe”, a mais anotada e na qual sintomaticamente mais se esmorece a sintaxe tradicional e se exploram a justaposição de palavras, por exemplo. Murilo, dessa maneira, é recebido na Espanha

principalmente como poeta de vanguarda, mas com um forte lastro humanista.

Apenas por esses dois casos, comprovamos a importância da pesquisa em acervos de escritores no Exterior para estudar a obra de autores brasileiros que mantiveram contatos significativos fora de seu país. Nesse sentido, seria interessante promover o intercâmbio dos acervos de escritores nacionais e estrangeiros, não apenas para uma possível permuta de catálogos e cópias de documentos, mas também para a realização de trabalhos conjuntos entre pesquisadores, como a co-edição de correspondências.

Referências bibliográficas:

BROSSA, Joan. *Ball de sang* (1941-1954). Barcelona: Editorial Crítica, 1982.

CARRIEDO, Gabino-Alejandro. *Lembranças e deslembranças*. Edição e tradução do português de A. Palacios. Cáceres: Institución cultural El Brocense, 1988.

HIKMET, Nazim. *Poèmes de Nazim Hikmet*. Paris: Les editeurs français réunis, 1951.

LOPEZ, Telê Ancona. *A biblioteca de Mário de Andrade: seara e celeiro da criação*. Em: *Fronteiras da criação: anais do 6º Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

MENDES, Murilo. *Convergência*. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

Notas:

58. Área de Literatura Brasileira, FFLCH-USP, sob a orientação do Prof. Dr. João Adolfo Hansen.

59. No original em catalão: "Avui/ he tingut notícies de Londres,/ d'en Cabral, i amb la carta emblanquinaré aquest estable,/ des de la porta fins a l'últim racó: Nosaltres/ hem de comprendre - m'escriu - el que hi ha de moribund i de nou al món actual./ Després de saber el que neix, només/ els suïcides poden preferir el gemec i la ruptura./ El nostre amic/ també busca a cada roca la gran nació del demà,/ L'arbre secret dels vells dies no és al cel nostre./ Ell, des de Londres, entreteixeix una alta estàtua verda amb/ plómatge d'ales:/ home, dona, blat, vi, terra, pa, figures del poble."

60. No original em catalão: "(...) Hem de canviar - m'ha/ escrit Cabral-, hem de tenir la certesa/ que ens cal canviar. Aquest és el pimer pas."

9.]
PRC
“
escri
194:
julh
tina
62.
tem
um:
das
/t
jorr
gen
sob
ma:
nãc
ver
acc
ten
des
da
LA
pe
ter
pe
tu:
dc
lit
se
râ
(li
or
de
cr